
**A *MAGIA NATURALIS* DE GIAMBATTISTA DELLA PORTA:
SEGREDO E COMUNICAÇÃO SECRETA NA OBRA DO POETA
NAPOLITANO¹**

**THE *MAGIA NATURALIS* FROM GIAMBATTISTA DELLA PORTA: SECRET AND SECRET
COMMUNICATION IN THE WORK OF THE NEAPOLITAN POET**

Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior

Codiretor do Centro de Estudios sobre el
Esoterismo Occidental de la UNASUR
Doutor e mestre em História e Culturas
Políticas/UFMG
Email: kirijy@gmail.com

Resumo: Este artigo debate o papel que a concepção esotérica de segredo teve na construção da comunicação cifrada utilizada nos séculos XV e XVI, discutindo como a concepção de que o mundo estaria repleto de signos secretos deixados pelo Criador ajudou a forjar métodos de comunicação secreta, e, mais do que isso, a perceber a dimensão secreta não só da linguagem como também da ação humana. A nossa fonte principal é obra *Magia Naturalis*, de autoria de Guiambattista della Porta (1462-1516), mantendo diálogo com outras obras pertinentes.

Palavras-Chave: Esoterismo, Comunicação Secreta, Segredo.

Abstract: This article discusses the role that the esoteric concept of secret had in the built of the secret communication used in the Fifteenth and Sixteenth centuries, discussing how the concept that the world would be full of secret signs left by the Creator helped to forge secret communication methods, and, more than that, to realize the secret dimension not only of language but also of human action. Our main source is the work *Magia Naturalis*, authored by Guiambattista della Porta (1462-1516), maintaining dialogue with other relevant works.

Key-Words: Esotericism, Secret Communication, Secret

¹ Artigo baseado em comunicação realizada na XIII *Jornadas Interescuelas*, no ano de 2011.

Um dos momentos mais importantes para a história do Ocidente foi a passagem do chamado *regimen* medieval para aquilo que Francesco Guicciardini (1483-1540) chamou de Razão de Estado em seu *Dialogo del reggimento*. Guicciardini distinguia claramente a "arte do Estado" da "arte da política" como nos mostra Maurizio Virolli:

*A primeira é uma extensão da economia; a segunda como temos visto, foi entendida como uma derivação da ética e da lei. A arte do estado foi amplamente a arte de consolidar e criar lealdades privadas; esforços políticos para restringir lealdades privadas e reforçar ligações impessoais, como o amor pela liberdade, justiça e pátria.*²

Tal passagem não se deu sem maiores complicações, antes pelo contrário, esse processo foi complexo e multifacetado. De maneira muito simplificada, podemos compreender essa transformação pela modificação da relação do príncipe com o poder: no *regimen* o poder lhe foi outorgado por Deus para que garantisse a manutenção do bem comum e a salvação das almas de seus súditos, logo, ele não possuía de fato o poder, o qual era uma ferramenta que lhe era concedida para que cumprisse os desígnios divinos, não devendo, então, ser utilizado para a realização dos objetivos pessoais do monarca. O que se percebeu ao fim da Idade Média foi uma transformação nessa relação do rei com o poder, surgindo uma série de mecanismos para que o poder que era um meio se tornasse um fim em si mesmo.

Ao refletir sobre essa questão, Michel Senellart nos fornece elementos teóricos para aprofundar a análise sobre tal mudança de eixo da relação com o poder. Tais elementos são os *Arcanae Imperii*. Segundo Senellart, haveria três fases desses *arcanae* que corresponderiam a três perspectivas em relação ao poder: Mistério, Segredo e Estratagema. O primeiro momento, correspondente ao Mistério, foi aquele no qual o príncipe era também a encarnação do deus. Assim, ele transcendia o povo que governava, uma vez que não era meramente humano. Foi o governo do *Rex Imago Dei*. Todas as suas ações eram igualmente divinas, sendo acessíveis apenas por revelação mística e não por simples esforço intelectual, tratava-se de êxtase espiritual e não de uma forma de saber esotérico. O Mistério teria sido particularmente

² VIROLI, Maurizio. *From politics to reason of state: the acquisition and transformation of the language of politics 1250-1600*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p.179.

poderoso durante o século II d.C., período profundamente marcado pelos cultos iniciáticos de Átis, Ísis e Hermes Trismegistus. O Mistério então é o insondável, aquilo sobre o que jamais se deve falar³.

Para melhor guiar a presente discussão apresentaremos agora o terceiro momento dos *Arcanae Imperii*, o Estratagema. Neste ponto a mudança no eixo de relação com o poder teria já atingido o extremo oposto ao do *regimen* medieval, aqui o poder já havia se tornado um fim em si mesmo. Logo, o príncipe passava a realizar os mais diversos esforços e maquinações para a garantia da preservação de seus interesses, ou seja, para garantir o monopólio do poder. O autor vê esse momento como o mais perigoso, uma vez que as armadilhas e maquinações para a salvaguarda do poder poderiam atingir aos inocentes⁴. Um bom exemplo do Estratagema em ação foram as disputas facciosas na Itália renascentista.

Agora tratemos do ponto intermediário entre os *Arcanae*: o Segredo. A marca característica do Segredo seria não ser ele interdito, mas velado. Ainda que dele se pudesse tratar em público, apenas um pequeno grupo de pessoas especialmente preparadas deveria compreender seu real significado, poderia enxergar para além do véu. Assim, no Segredo não existe uma proibição imediata como no Mistério, mas um esforço para ocultar as ações e informações relevantes, tornando-as acessíveis apenas a quem se considera confiável. Um bom exemplo desse esforço é o fato de que em Roma e Veneza, de acordo com Burke⁵ havia a exigência de que o homem responsável por selar os documentos do governante fosse analfabeto, o que era uma forma de proteger tais documentos contra adulterações.

Senellart⁶ traçou algumas características essenciais para a mecânica do Segredo: lidar com os assuntos entre príncipes ou entre estes e seus subordinados; depender de uma classe de funcionários de Estado com habilidades muito específicas, e se valer de uma técnica de escrita sofisticada e dominada por poucos. Nesse contexto, a cifra se tornou a grande ferramenta por meio da qual o Segredo pode atuar. Como consequência imediata disso, o conjunto de homens letrados que dominavam as técnicas da comunicação cifrada foi altamente valorizado no contexto do Segredo. Esse foi o ponto de ascensão do *secretarium*.

³ SENELLART, Michel. *As artes de governar: do regimen medieval ao conceito de governo*. São Paulo: Editora 34, 2006. pp.267-272.

⁴ SENELLART, *op.cit.*, pp.277-278.

⁵ BURKE, Peter. *Os usos da alfabetização no início da Itália moderna*. In: BURKE, BURKE, Peter & PORTER, Roy (Orgs.). *História social da linguagem*. São Paulo: UNESP, 1997. p.31.

⁶ SENELLART, *op.cit.*, p.273.

O *secretarium* foi um indivíduo letrado, geralmente detentor de grande erudição, e que dominava as artes da comunicação cifrada, conhecimento esse obtido por meio de esforço e dedicação pessoais. Eis uma grande diferença entre o Segredo e o Mistério: ele não é uma forma de revelação extática, e sim uma forma de conhecimento que pode ser aprendido e ensinado. Ele não apenas cifrava as mensagens e informações de interesses principescos, mas também as decifrava. Num primeiro momento os secretários atuaram produzindo os chamados Livros de Segredo, onde se listava e cifrava as informações acerca das riquezas e do poderio do reino, porém tais livros evoluíram para se tornar uma forma de “espelho de príncipe”, onde se definia o que devia ou não ser publicizado na esfera política. Como podemos perceber pela descrição que Tommaso Garzoni fez em sua *Piazza Universale* sobre o "secretário ideal":

*Onde compreende muito bem as qualidades de um bom conselheiro, e secretário, na qual da soma se espera grandíssima prudência, sabedoria admirável, singularíssimo julgamento, universalidade do gênio, destreza das palavras, ornamento da doutrina, gravidade dos costumes, o decoro da eloquência, **lealdade nos segredos**, ótima intenção, fim honestíssimo, imaculada consciência e vida irrepreensível.*⁷

Ponto interessante é que entre os grandes expoentes das artes do segredo estavam nomes como Jacques Gohory (1520-1576), Johannes Trithemius (1462-1516) e Giambattista della Porta (1535-1615), e todos eles envolvidos com as artes ocultas, ou seja, com o mundo da magia. Gohory criou um centro ocultista na Paris do século XVI, o *Lycium Philosophal* de Saint Marceau de Paris (1571- 1576); o abade beneditino Trithemius foi autor de tratados esotéricos, como a *Steganographia* (1500) e o *De Septem Secundeis* (1508), e mentor direto ou indireto de renomados magos, como Cornelius Agrippa Von Netteshein (1486-1535) e John Dee (1527-1609); e Della Porta produziu também obras sobre magia, como a sua *Magia Naturalis*, além de discutir sobre tais temas em sua *Academia dei Segretti*⁸. Para o autor francês as cifras do Segredo realizaram uma passagem da mística para a técnica, não considerando que a magia não renega a técnica, antes pelo contrário, engloba-a. O que nossa

⁷ GARZONI, Tommaso - *La piazza universale di tutte le professioni del mondo*. Veneza: Appresso Gio. Battista Somasco, 1589. p.231. Grifo nosso.

⁸ SENELLART, *op.cit.*, p.274-275.

pesquisa revelou é que as cifras foram profundamente influenciadas pela concepção de segredo do universo do *magus* renascentista, inclusive com diversos *magi* atuando junto às cortes, como foi o caso de Trithemius. É sob essa perspectiva de uma relação íntima entre o segredo do *secretarium* e do *magus* que empreenderemos nossa reflexão sobre a obra *Magia Naturalis*, do napolitano Della Porta.

Antes de nos debruçarmos sobre a obra de Della Porta, acreditamos ser interessante construir uma imagem de quem foi esse homem de imagem multifacetada, que fundia o mago, o artista e o cientista. Nascido em Nápoles, por volta de 1535 e 1540, Della Porta destacou-se por sua produção dramática, algo pelo que parece ser mais recordado. Escreveu um total de dezessete peças teatrais, em sua grande maioria comédias, sendo o pico de sua produção dramática percebido entre os anos 1560 e 1570. Interessantemente enviou para as prensas apenas seus trabalhos não-dramáticos. Uma medida da fama de Della Porta como dramaturgo pode ser percebida na pena que ele recebeu após ser convocado pelo tribunal inquisitorial por volta de 1578: após o Papa aceitar suas justificativas, além de desmantelar a *Accademia dei Segretti* e renegar a prática de “atos ilícitos”, o napolitano foi sentenciado a escrever uma comédia para a corte papal, como forma de reparação de suas faltas.

A referida academia foi fundada por Della Porta por volta de 1560, compreendendo um grupo de homens letrados, que se autoneamaram *otiosi*⁹, que se reuniam para procurar desvendar os segredos da natureza. Os candidatos a admissão nessa academia deveriam ter apresentado alguma relevante descoberta quanto aos segredos da natureza. Conforme a ordem inquisitorial que foi acima referida, Della Porta se viu obrigado a desmantelá-la por volta de 1580. Ao retornar à Nápoles, ele se dedicou a construção de um gabinete de curiosidades riquíssimo, que recebia a visita de sábios estrangeiros, que inclusive iam ali realizar suas pesquisas. Nesse momento, Della Porta também construiu um jardim botânico em sua casa de campo, próxima à Nápoles, onde se dedicou especialmente ao cultivo de plantas exóticas¹⁰.

Ainda sobre sua acusação de envolvimento com demônios pela prática de demonomagia, Della Porta se defendeu afirmando que nunca havia feito ou dado conhecimento de nada que não fosse elucidado e realizado por meio de uma explicação natural, e que a superstição é que deformava algo que vinha da própria natureza. Saito lembra

9 Que significa Homens de Lazer.

¹⁰ DELLA PORTA, Giambattista. *La magie naturelle ou Les Secrets et Miracles de La Nature*. Paris: H. Daraon, Libraire-Editeur, 1903. p.IV.

que Della Porta considerava como o grande diferencial entre magia natural e demonomagia a possibilidade de reprodução da primeira¹¹. Logo, se demandava grande observação e conhecimento dos processos naturais para lhes compreender as qualidades ocultas, a fim de compreender suas causas e assim reproduzir seus efeitos. Della Porta pretendia menos erradicar a superstição do que se apropriar dela. Para ele, o *magus* deveria acolher tais práticas e expurgá-las do engodo no intuito de ampliar o repertório do mago natural. Para Della Porta, o *magus* não recorria a nenhuma força externa ao mundo natural para realizar seu ato, como era o caso do feiticeiro, que operava por meio de conluio demoníaco¹².

Della Porta teria composto seu *Magia Naturalis* aos 15 anos, o que é corroborado por seu mestre Pizzimenti. O editor da segunda edição em francês da obra *Magia Naturalis*, H. Daragon, também afirmou que ela foi composta por Della Porta antes dos seus vinte anos. Criado por um de seus tios, cuja grande erudição permitiu perceber os grandes dotes intelectuais do sobrinho, com dez anos Della Porta já compunha belos discursos em italiano, latim e grego, sendo que aos quinze falava latim com a mesma fluência e elegância que o italiano, de acordo com esse mesmo editor. Junto com o irmão, Giau Vincenzo della Porta, Giambattista pode viajar por toda a Europa para completar seus estudos e saciar a sua fome de saber, uma vez que vinham de família rica. Assim, os irmãos percorreram bibliotecas, museus, laboratórios e universidades da França, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha e Inglaterra¹³. Ainda que não se tenha confirmada a idade de Della Porta quando da composição dessa obra, e se tome com ressalvas as opiniões de Daragon, a erudição de Giambattista della Porta já era considerável mesmo antes dos vinte anos de idade.

A obra foi impressa pela primeira vez em Nápoles (1558)¹⁴, e, posteriormente, em Bruxelas (1559) e na Antuérpia em 1561. Em 1589 houve outra edição em Nápoles, esta ampliada e expurgada das ideias que o fizeram ser acusado de demonomagia¹⁵. Aproximadamente cinco anos depois de apresentar sua *Magia Naturalis*, Della Porta

¹¹ SAITO, Fumikazu. *A distinção entre magia natural e magia demoníaca na Magia naturallis de Della Porta*. Colóquio CESIMA Ano X: Caderno de resumos, 1, 1, 2006. http://www.pucsp.br/jornadahcensino/downloads/Fumikazu%20Saito.%20A_ideia_de_experiencia.pdf. (Consultado em 26/09/2009). pp.130-131.

¹² *Ibidem*, p.129.

¹³ DELLA PORTA, *op.cit.* pp.I-II.

¹⁴ Registro que trabalho com a reedição da segunda tradução francesa da obra de *De Magia Naturelle*, de Giambattista della Porta, cuja versão original data de 1558. A primeira edição francesa data de 1620 e a segunda de 1631.

¹⁵ THORNDIKE, Lynn. *A history of magic and experimental science*. New York : Columbia University Press, 1923-1958. V. 6. p.418.

apresentou *De Furtivis Literarum Notis*, trabalho dedicado de forma exclusiva a comunicação secreta.

Feita essa breve apresentação do autor podemos nos debruçar sobre sua obra. *Magia Naturalis* poderia ser situada nas fronteiras do que entendemos como ciência e magia, porém tal ação nada mais seria do que um esforço anacrônico, calculado por nossas medidas, não levando em conta as considerações dos homens daquela época. Para aqueles homens tais fronteiras eram muito movediças e em alguns casos sequer existiam. Sendo assim, Della Porta fez um uso bem amplo do termo *scientia*. A obra é dividida em quatro livros: o primeiro trata das causas e dos efeitos da magia natural, da existência das virtudes ocultas e de sua maneira de ação, bem como daquilo que ele nomeou como “corpos simples” (*corps simples*), que podem ser compreendidos de forma rasteira como os princípios ativos presentes nas coisas do mundo natural. No segundo livro existe um esforço inicial para a aplicação das idéias e propostas do primeiro tomo em diversos campos, como a botânica, propondo meios de se produzir frutos mais doces ou mais rapidamente; na produção de fogo e líquidos fluorescentes; na estética, por exemplo, ao ensinar meios de se matar piolhos e tingir os cabelos; na música, por meio da exploração de sua capacidade de gerar efeitos virtuosos, e mesmo na confecção de poções do amor. O terceiro livro, de cunho mais explicitamente alquímico, lida com temas essencialmente químicos, como as qualidades dos metais e os medicamentos que elas podem produzir, finalizando com um curioso ensinamento de como se falsificar pedras preciosas. O quarto livro se dedica a diversos experimentos óticos, porém seu cerne são as questões envolvendo a astrologia e sua aplicabilidade na construção de talismãs.

De fato, todo o primeiro livro gira em torno de uma discussão sobre o que é a magia e suas origens, bem como seus mecanismos internos e suas aplicações. Toda a discussão e as aplicações presentes em *Magia Naturalis* versam sobre a magia natural, que Della Porta define como *Essa magia, dotada de uma considerável potência, [que] abunda em mistério ocultos, e faz conhecer as coisas que repousam ao seio da natureza, com suas qualidades e suas propriedades: é o somatório de toda filosofia*¹⁶. Della Porta divide a magia em duas categorias: uma seria a da Goetia (Goëtsia) ou Theurgia¹⁷, que ele entende como infame,

¹⁶ *Cette magie, douée d'une considérable puissance, abonde en mystères cachés, et fait connaître les choses qui gisent au sein de la nature, avec leurs qualités et leurs propriétés : c'est le sommet de toute philosophie.* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.2.

¹⁷ É interessante lembrarmos que os gregos faziam uma diferença entre goetia e teúrgia. A primeira estava voltada aos espíritos inferiores e seres demoníacos, a segunda voltada ao contato com os deuses. Apesar de Della

voltada para os encantamentos e relacionamento com “espíritos imundos”. Nascida de uma curiosidade maldosa, ela lidaria com encantamentos e fantasmas, que desaparecem de repente, sem deixar vestígio. A outra seria a magia natural que Della Porta iguala a filosofia natural, tida por ele como a ciência suprema. Para Della Porta os milagres nada mais são do que a realização das façanhas da magia natural, uma vez que aplicada da forma correta e oportuna. Nessa perspectiva a magia natural se portaria como serva da natureza, e não como sua senhora, pois segundo Della Porta : *não cremos que os efeitos da magia natural sejam outra coisa que as obras da natureza: a arte é escrava da natureza e se coloca diligentemente à seu serviço* ¹⁸.

Uma vez definida o que vem a ser a magia natural, o autor napolitano parte para buscar compreender seu funcionamento, principalmente através do completo entendimento da questão das virtudes ocultas presentes em todo o mundo natural. Para Della Porta¹⁹ apesar dos elementos se unirem para produzir os mais variados efeitos, tal ocorreria sob a interferência de movimentos superiores, uma vez que se os elementos se “combatessem igualmente”, suas virtudes não se tornariam conhecidas, e seria sabido que as coisas formadas pelos elementos manteriam qualidades excelentes. Logo, a origem das propriedades das coisas residiria nessa intervenção externa na relação entre elas, o que daria diversidade entre as suas propriedades. E essa interferência externa teria origem no próprio Deus, como podemos perceber no trecho seguinte:

Da instância que essa virtude que é chamada propriedade da coisa, não procede do temperamento, mas da forma, como a mais excelente de todas, depois do supremo movimento, e antes da inteligência, e finalmente de Deus mesmo, de sorte que a mesma nascença que é na forma, aparece nas propriedades. ²⁰

Porta colocar as duas como iguais, entre os *magi* do renascimento tal postura não foi um consenso. Muitos viam a teúrgia como algo extremamente positivo, até mesmo como o real objetivo da magia natural.

¹⁸ *ne croyez pas que les effets de la magie naturelle soient autre chose que les oeuvres de la nature : l'art est esclave de la nature et se met diligemment à son service.* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.2.

¹⁹ *Ibidem.*, p.9.

²⁰ *De là ressort que cette vertu qui est appelée propriété de la chose, ne procède pas du tempérament, mais de la forme, comme la plus excellente de toutes, puis du suprême mouvement, et après de l'intelligence, et finalement de Dieu même, de sorte que la même naissance qui est en la forme, apparaît dans les propriétés.* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.10.

Revista Outras Fronteiras, Cuiabá, vol. 2, n. 1, jan/ago., 2015 ISSN: 2318-5503

Assim, Della Porta se refere diretamente à idéia de que as propriedades das coisas remetem à Deus, logo estão com Ele conectadas, sendo então meios de ligação à ele. Sendo assim, é de Deus que vem a ordem, a forma e ordenamento das coisas, o que une a tudo como numa corrente, aquilo que Della Porta se referiu como “correntes de ouro”:

*Eis então a ligação das coisas, sua ordem e sua disposição, servente à Providência divina, e onde podemos ver que todas as coisas inferiores as quais são governadas primeiramente e por ordem, procedem de Deus mesmo e não devem que não a ele sua virtude e sua eficácia. Pois Deus (como disse Macróbio) o qual é a causa primeira e principal das coisas, e sua fonte mesmo, pela fecundidade de sua majestade criou o entendimento, e aquele o ama, que em parte desenvolve a razão.*²¹

Uma vez que Della Porta define Deus como causa e motor de todo o mundo natural, ele não se furtou a definir qual seria o caminho que a divina influência percorreria até atingir o mundo sublunar, sabidamente partindo de Deus, passando pelas Estrelas, sendo então recebida pelas Inteligências, e destas finalmente repassadas ao Mundo, como pode se perceber no trecho a seguir:

*Qual é então a personagem tão insensata ou tal mal formada pela natureza a qual, em presença dessa matéria que procede dos elementos do céu, das inteligências e finalmente de Deus mesmo, ousará dizer que não resente essa natureza e não sente essa majestade divina, da qual as obras são tão admiráveis que não podemos nada formar ou pensar de mais sublime?*²²

²¹ *Voilà donc la liaison des choses, leur ordre et leur disposition, servant à la Providence divine, et où l'on peut voir que toutes ces choses inférieures qui sont gouvernées premièrement et par ordre, procèdent de Dieu même et ne doivent qu'à lui leur vertu et leur efficacité. Car Dieu (comme dit Macrobe) qui est la cause première et principale des choses, et leur source même, par la fécondité de sa majesté a créé l'entendement, et celui-là l'aime, qui en partie développe la raison. Ibidem, p.12.*

²² *Quel est donc le personnage si insensé ou si mal façonné par la nature qui, en présence de cette matière qui procède des éléments du ciel, des intelligences et finalement de Dieu même, osera dire qu'il ne ressent rien de cette nature et ne sent rien de cette majesté divine, dont les oeuvres sont si admirables qu'on ne peut rien former ni penser de plus sublime?* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.11

Há no pensamento de Della Porta uma clara hierarquia entre as coisas, sendo que as inferiores servem as superiores, o que remete à idéia de que o mundo sublunar está submisso ao mundo supralunar, como o napolitano apontou no trecho abaixo.

*Em minha opinião, não existe ponto de dúvida que as coisas inferiores servem às superiores, e que da natureza etérea goteja e deriva um vigor e uma eficácia indubitáveis, de sorte que as coisas as quais, em virtude de uma lei natural, são sujeitas à mutação, chegam a se corromper.*²³

Se Deus é o motor da formação e do funcionamento do mundo natural, para Della Porta a semente de todas as coisas são os elementos:

*Ora, as sementes de todas as coisas são os elementos, dito de outro modo os **corpos simples**, os quais são o princípio material dos corpos naturais, sujeitos às mudanças constantes e às agitações contínuas, e que preenchem todo este mundo sublunar.*²⁴

Remetendo a uma concepção oriunda da Antiguidade, Della Porta aponta os elementos em número de quatro, sendo eles o fogo, o ar, a água e a terra. Abaixo temos uma breve descrição das características dos elementos:

Pois o fogo, o mais leve e o mais puro de todos os corpos, a fim de evitar a vista, se eleva e coloca ao ápice que chamamos céu. O elemento mais próximo daquele é o espírito, que chamamos ar, um pouco mais pesado que o fogo e espalhado por todo o espaço; ele se adensa por vezes em nuvens e em seguida se converte em chuva. A esses elementos se sucede a água, e depois da água, aparece o último, nutrido da substância dos outros, que

²³ *A mon avis, il n'y a point de doute que les choses inférieures servent aux supérieures, et que de la nature éthérée découle et dérive une vigueur et une efficacité certaines, de sorte que les choses qui, en vertu d'une loi naturelle, sont sujettes à mutation, arrivent à se corrompre. Ibidem, p. 41*

²⁴ *Or, les semences de toutes choses sont les éléments, autrement dit les **corps simples**, qui sont le commencement matériel des corps naturels, sujets à de continuel changements et à des agitations continuelles, et qui remplissent tout ce monde sublunaire. Ibidem, p.14. Grifo nosso.*

*chamamos terra, que jaz estendido abaixo de tudo, espaçosa, impenetrável e muito sólida.*²⁵

Della Porta²⁶ parte do duplo princípio de que cada elemento possui duas qualidades, como o calor e o frio, a umidade e a sequeidão, que podem ser simpáticas ou antipáticas entre si, e que os elementos devem ser combinados de acordo com as simpatias e antipatias, tendo em vista o efeito desejado, como pode ser percebido nos exemplos a seguir:

*Eis aqui portanto como lhes aliamos, a saber o ar com o fogo, pois um é quente, e o outro seco e úmido. Ora, o seco e o úmido são contrários; todavia, pelo calor, seu companheiro, eles se juntam. Assim, a terra é fria e seca, e a água fria e úmida, e todavia, bem que esses dois elementos, pelo seco e o úmido, não são concordantes e que sejam contrários, eles são entretanto aliados, pois de outro modo lhes será difícil de concordarem. Assim pouco a pouco, o fogo convertido em ar pelo calor e o ar em água pela umidade, a água em terra pela frieza, e a terra se junta ao fogo pela secura: eis então como eles procedem.*²⁷

Assim, conforme Della Porta²⁸, os elementos se transformariam de forma contínua e ininterrupta, tendo em vista que se possuíssem qualidades comuns tal mudança se daria mais rápida e facilmente (fogo e ar); e se possuíssem qualidades contrárias tal passagem seria mais demorada e difícil (fogo e água). Logo, as relações de antipatia e simpatia, ou de disputa e concórdia, como definiu Empédocles, seriam a base das operações naturais.

²⁵ *Car le feu, le plus léger et le plus pur de tous les corps, afin d'éviter la vue, s'est élevé et posé au sommet qu'on appelle ciel. L'élément le plus proche de celui-là est l'esprit, qu'on appelle air, un peu plus pesant que le feu et remplissant tout l'espace; il s'épaissit parfois en nuées et alors se résout en pluie. A ces éléments succède l'eau, et après l'eau, apparaît le dernier, nourri de la substance des autres, qu'on appelle terre, qui git étendue au-dessous de tout, spacieuse, impénétrable et très solide.* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.14.

²⁶ *Ibidem*, p.15.

²⁷ *Voilà donc comment on les allie, à savoir l'air avec le feu, car l'un est chaud, et l'autre sec et humide. Or, le sec et l'humide sont contraires; toutefois, par la chaleur, leur compagne, ils se joignent ensemble. Ainsi, la terre est froide et sèche, et l'eau froide et humide, et toutefois, bien que ces deux éléments, par le sec et l'humide, ne s'accordent pas et soient contraires, ils sont cependant alliés, car autrement il leur serait difficile de s'accorder. Ainsi peu à peu le feu se convertit en air par la chaleur et l'air en eau par l'humidité, l'eau en terre par la froideur, et la terre se joint au feu par le sec : voilà donc comment ils procèdent.* *Ibidem*, p.15.

²⁸ DELLA PORTA, *op.cit.*, p.15.

*Empédocles, apaixonado pelas maravilhas que ele via sob seus olhos, afirma que todas as coisas se faziam por altercação e concórdia, e se dissipavam da mesma forma; ele acrescenta que esses dois contrários eram a semente ou a fonte de tudo, que eles se achavam nos elementos por qualidades discordantes e concordantes, como nós lhes expomos acima. Ele continua dizendo que a mesma coisa se acha nos astros do céu, alegando, por exemplo, que Júpiter e Vênus amam todos os outros planetas, exceto Marte e Saturno.*²⁹

Para Della Porta (1903: 62), as relações de antipatia seriam mais perceptíveis entre os homens e os animais, do que entre os astros, como no caso do homem e da serpente:

*Por exemplo, eu citarei o homem e a serpente, os quais se odeiam de uma ira irreconciliável: de sorte que o homem tendo visto a serpente, subitamente se apavora, e esse animal pernicioso, se apresente diante uma mulher grávida, a faz abortar, e perde seu fruto.*³⁰

As virtudes ocultas poderiam ser tão poderosas que em alguns casos permanecem atuando mesmo após a morte de seu portador, como é o caso das ervas, conforme indica Della Porta: *Da mesma maneira as ervas, e todos os outros [corpos] simples não cessam de operar, mesmo se arrancados de seus caules e dessecados; eles conservam uma amorosa afeição e virtudes eficazes.*³¹

Uma vez elucidadas as concepções de Della Porta acerca das virtudes ocultas e da magia natural, cabe agora discutir quem é o *magus* na concepção apresentada em sua obra. O *magus* seria

²⁹ *Empédocle, épris des merveilles qu'il voyait sous ses yeux, affirme que toutes choses se faisaient par noise et concorde, et se dissipaient de même; il ajoute que ces deux contraires étaient la semence ou la source de tout, qu'ils se trouvaient dans les éléments par qualités discordantes et accordantes, comme nous l'avons exposé ci-dessus. Il continue en disant que la même chose se trouve dans les astres du ciel, alléguant pour exemple que Jupiter et Vénus aiment toutes les autres planètes, excepté Mars et Saturne. Ibidem, p. 25.*

³⁰ *Par exemple, je citerai l'homme et le serpent, qui se haïssent d'une haine irréconciliable : de sorte que l'homme, ayant vu le serpent, soudain s'épouvante, et cet animal pernicieux, se présentant devant une femme enceinte, la fait avorter, et perd son fruit. Ibidem, 26.*

³¹ *De même les herbes, et tous autres simples ne cessent d'opérer, même arrachés de leurs tiges et desséchés; ils conservent une amoureuse affection et des vertus efficaces. DELLA PORTA, op.cit., p.36.*

*Uma tal personagem pesquisa as causas dos princípios e os primeiros elementos das coisas, e expõe aos olhos de todos as riquezas maravilhosas que delas provêm; ele indica a ligação recíproca e a conjunção dos elementos, donde provêm a fonte das causas e donde deriva seu fim ou sua morte.*³²

Della Porta vai ainda mais longe ao declarar que o *magus* é aquele que revela os segredos da natureza e o instrumentaliza, como um artesão.

*O mago, conhecendo essas coisas, casa o céu com a terra, e de lá, como ministro das maravilhas, ele tira e expõe à olho nu os segredos escondidos no seio da natureza, e revela esse o qual ele reconheceu como verdade, para que todos os homens, apaixonados da ciência do operário, o louvem e reverenciem sua onipotência.*³³

É particularmente instigante que, em uma obra cujos temas são tão diversificados, mantendo como ligação comum apenas a relação com a magia natural, Della Porta tenha dedicado uma parte às virtudes ocultas e suas aplicações à comunicação secreta. O fato se torna mais interessante, se levarmos em conta que não se tratava de um interesse isolado, uma vez que cinco anos mais tarde ele produziria um tratado voltado para tal tema: *De Furtivis Literarum Notis Vulgo De Zipheris*. Della Porta acredita que a comunicação secreta ou *zipherae* se pautaria pela idéia de que a linguagem possui camadas, sendo que uma é visível e a outra não, podendo assim se colocar mensagens ocultas em seu bojo, ou como ele mesmo disse: *Estabelecemos uma regra dupla para marcar as letras clandestinas e secretas, que o vulgo chama Zipherae, à saber uma visível e uma outra oculta*³⁴. Como ponto de diálogo, lembremos que um dos grandes nomes da comunicação secreta nesse período, o abade Trithemius, também pensava a possibilidade da comunicação secreta a partir da idéia de que a natureza possuía

³² *Un tel personnage recherche les causes des commencements et les premiers éléments des choses, et expose aux yeux de tous les richesses merveilleuses qui en proviennent; il indique la liaison réciproque et la conjonction des éléments, d'où provient la source des causes et d'où dérive leur fin ou leur mort. Ibidem, p. 3.*

³³ *Le mage, connaissant ces choses, marie le ciel avec la terre, et de là, comme ministre des merveilles, il tire et expose à l'oeil nu les secrets cachés au sein de la nature, et dévoile ce qu'il a reconnu être vrai, pour que tous les hommes, épris de la science de l'ouvrier, le louent et révèrent son omnipotence. Ibidem, 13-14.*

³⁴ *On établit une double règle pour marquer les lettres clandestines et secrètes, que le vulgaire appelle Zipherae, à savoir une visible et une autre cachée. DELLA PORTA, op.cit., p.116.*

camadas, dentre as quais Deus havia depositado sinais de sua divindade, e que a linguagem se comportaria da mesma forma.

Na obra de Della Porta, a comunicação secreta é mais um tópico onde devem ser aplicadas as virtudes ocultas, em suas simpatias e antipatias. Logo, o décimo segundo capítulo do segundo livro do *Magia Naturalis* dedica-se integralmente a ensinar ao neófito na *Ars Magica* como aplicar as qualidades ocultas do mundo natural para garantir que seus segredos permaneçam seguros. Um bom exemplo é o uso de um tipo de tinta que só seria possível de ser visto à noite, quando haveria menos olhares curiosos, ou por meio do aquecimento:

Podemos fazer letras que lançarão clarões e poderão ser lidas a noite. Se alguém por um escrito secreto quer anunciar a um seu amigo qualquer [um] caso que ele tivesse descoberto, e o qual se possa somente ler ao mais forte da noite, que ele escreva sem hesitar sobre [um] papel isso que lhe parecera bom por meio do licor secreto, e a carta aparecera de dia, se você a aquecer.³⁵

Outra sugestão de Della Porta é o emprego de uma tinta que só poderia ser vista por meio de uma técnica semelhante a da xilogravura invertida, o que realça indiretamente a necessidade do *magus naturalis* ser um homem multifacetado:

Existe ainda um outro meio de fazer conhecer seu pensamento de uma maneira oculta. Pegue o amarelo [gema] e também o branco [clara] de um ovo, misture-os bem forte, de sorte que se torne líquido como a tinta com a qual escrevemos. Após isso, escreva as cartas que quiser, e quando essa escritura estiver seca, que o papel esteja sujo em todas as partes da cor negra; quando você quiser que as letras escritas apareçam, você as descobrirá por meio de um ferro grande e de uma faca, e você dilacerará o véu que as recobre.³⁶

³⁵ *On peut faire des lettres qui jetteront des lueurs et pourront se lire la nuit. Si quelqu'un par un écrit secret veut annoncer à un sien ami quelque cas qu'il aurait découvert, et qui se puisse seulement lire au plus fort de la nuit, qu'il écrive sans hésiter sur papier ce que bon lui semblera au moyen de la liqueur secrète, et la lettre apparaîtra au jour, si vous la chauffez. Ibidem, p.116.*

³⁶ *Il y a encore un autre moyen de faire connaître sa pensée d'une manière occulte. Prenez le jaune et aussi le blanc d'un oeuf, mêlez-les bien fort, de sorte qu'il devienne liquide comme l'encre avec laquelle on écrit. Après cela, écrivez les lettres que bon vous semblera, et lorsque cette écriture sera séchée, que le papier soit barbouillé*

Num outro ponto, ele sugere que se insira em um texto já pronto a mensagem secreta. O abade Trithemius em seu método de comunicação secreta à distância utilizando espíritos³⁷ se vale de artifício semelhante, porém, sua carta falsa tem função dupla e diferente da empregada por Della Porta: este a utiliza para esconder a mensagem secreta entre suas linhas, o abade a utiliza para criptografar a mensagem e deixar a indicação do contra-feitiço que o receptor devera empregar para contatar o anjo-portador, o meio de decifrar a mensagem.

*Tu obtérás esse resultado se você escrever sobre o papel já escrito, com um licor destilado de vitríolo ou rosácea, misture água ardente, e quando as letras começarem a se secar, elas se gravarão bem legivelmente. Tu pegues a palha queimada que você esmagou com vinagre, e isso que tu escreveste, as escrevas entre as linhas da primeira escrita. Isso feito, tu farás cozer a noz de galha no vinho branco, e com uma esponja, tu a umedecerás levemente; por este meio a cor negra da primeira escrita visível desaparecerá e as letras ocultas ao contrário aparecerão e serão legíveis.*³⁸

Para o mago napolitano mesmo a pele pode carregar a mensagem secreta:

Deixe de molho por um dia inteiro cantáridas dentro de água forte, ou mais vulgarmente dentro da água onde o ouro fora separado; depois disso pegues um buril ou um outro instrumento conveniente e faça uma incisão no primeiro pedaço do braço, isto é a epiderme, ou na pele de um outro membro qualquer, e tu formará nele tais caracteres que ti agradarão. A carne, cuja pele terá sido ferida, se encherá em pequenas bexigas. Se tu vieres a esfregar em seguida o membro com essa água, que é dotada de uma

de toutes parts de couleur noire; lorsque vous voudrez que les lettres écrites apparaissent, vous les découvrirez au moyen d'un fer large et d'un couteau, et déchirez ainsi le voile qui les recouvre. DELLA PORTA, op.cit., p.117.

³⁷ TRITHEMIUS, Johannes. *Steganographie: Ars per occultam Scripturam animi sui voluntatem absentibus aperiendi certu*, 4to, Darmst. 1621.

³⁸ *Vous obtiendrez ce résultat si vous écrivez sur du papier déjà écrit, avec une liqueur distillée de vitriol ou couperose, mêlée d'eau ardente, et lorsque les lettres commenceront à se dessécher, elles s'imprimeront très lisiblement. Après vous prendrez de la paille brûlée que vous broyerez avec du vinaigre, et ce que vous voudrez écrire, vous l'écrirez entre les lignes de la première écriture. Cela fait, vous ferez cuire des noix de galle dans du vin blanc, et avec une éponge, vous la mouillerez légèrement; par ce moyen la couleur noire de la première écriture visible disparaîtra et les lettres cachées au contraire apparaîtront et seront lisibles. DELLA PORTA, op.cit., p.118.*

*força e de uma aspereza bem considerável, se formarão para sempre sobre a pele cicatrizes brancas que representarão as letras que tu formastes nela, e elas não se apagarão nunca mais.*³⁹

As possibilidades para as técnicas de comunicação secreta propostas por Della Porta são inúmeras, parecendo que ele buscou adequar os usos da magia natural para qualquer circunstância em que se fizesse necessário transmitir uma mensagem em segredo, mesmo que se dispusesse apenas de um ovo para servir de suporte para a mensagem.

*Esmagues o alume com vinagre e grave sobre a casca do ovo tudo que tu quiseres; deixe secar isso à um sol ardente e mergulhe em seguida o ovo em uma salmoura ou em vinagre bem forte; tu o deixes de molho durante três ou quatro dias depois o secara e cozinhará. Quando o ovo estiver cozido, despoje-o de sua casca e tu encontraras tuas letras escritas sobre o branco [clara] do ovo a qual estará dura. Eis aqui um outro meio de chegar ao mesmo resultado: tu untarás seu ovo de cera, e com um instrumento pontiagudo tu gravaras tuas letras, e os deixes de molho no vinagre durante um dia. Depois que tu terás tirado tua cera, tu despojes o ovo de sua casca e tu encontraras todas tuas letras impressas sobre o branco endurecido.*⁴⁰

Della Porta não se preocupou apenas em métodos para se escrever de modo que a mensagem só fosse vista pelos olhos escolhidos por seu emissor, ele também buscou maneiras de apagar, sem deixar vestígios, as mensagens que se desejasse ocultas. Interessantemente ele indicou esse meio como o mais adequado para se comunicar com os astrólogos, demonstrando

³⁹ *Faites tremper pendant une journée entière des cantharides dans de l'eau forte, ou plus vulgairement dans de l'eau d'où l'or aura été séparé; après cela vous prendrez un burin ou un autre instrument convenable et vous entamerez la première peau du bras, c'est-à-dire l'épiderme, ou la peau d'un autre membre quelconque, et vous y formerez tels caractères qu'il vous plaira. La chair, dont la peau aura été blessée, s'enflera en petites vessies. Si vous venez à frotter ensuite le membre avec cette eau, qui est douée d'une force et d'une âpreté très considérable, il se formera pour toujours sur la peau des cicatrices blanches qui représenteront les lettres que vous y aurez formées, et elles ne s'effaceront plus jamais.* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.118.

⁴⁰ *Broyez de l'alun avec du vinaigre et gravez sur la coquille de l'oeuf tout ce que vous voulez; faites sécher cela à un soleil ardent et plongez ensuite l'oeuf dans de la saumure ou du vinaigre très fort; vous l'y laisserez tremper pendant trois ou quatre jours puis le séchez et le cuirez. Lorsque l'oeuf sera cuit, dépouillez-le de sa coquille et vous trouverez vos lettres écrites sur le blanc de l'oeuf qui sera dur. Voici un autre moyen d'arriver au même résultat: vous enduirez votre oeuf de cire, et avec un instrument pointu vous graverez vos lettres, et les laisserez tremper dans le vinaigre pendant un jour. Après que vous aurez ôté votre cire, vous dépouillerez l'oeuf de sa coquille et vous trouverez toutes vos lettres empreintes sur le blanc durci.* *Ibidem*, pp.120-121.

certa preocupação em garantir a privacidade entre os estudiosos das relações entre o mundo sublunar e o supralunar. É mais provável que tenha feito isso por desejo de manter tal conhecimento a salvo de curiosos, e não por receio de perseguição por parte dos inimigos dos *magi*, dado que ressaltou diversas vezes em sua obra a importância do mestre na transmissão dos conhecimentos ligados à magia natural.

*Pegues a água de vitríolo ou salnitre, que chamamos de salitre e escrevas com uma pena sobre as letras. Compomos pequenas bolas de sal "athalique" e enxofre e esfregue-os em tua escrita; podes estar seguro que elas a corroeram de tal forma que não restara o menor traço. Nós podemos assim enviar cartas àqueles que se ocupam de estudar os efeitos da lua, mas nós não lhes falamos, tendo escrito isso que precede em toda pressa.*⁴¹

- Considerações Finais.

Giambattista della Porta foi um dos mais importantes nomes do Renascimento europeu dos séculos XV e XVI. Autor de peças dramáticas importantes, foi também graças a seus esforços que ocorreram importantes descobertas da ciência física, principalmente no campo da ótica. Todavia parte central de sua produção e atuação intelectual foi permeada pelas concepções da magia natural. Como dito anteriormente, durante o Renascimento os limites entre ciência e magia eram vistos de forma mais fluída, por vezes mesmo inexistentes. De fato o uso da magia não implicava em uma saída irracional, mas apenas a busca por outra forma de racionalidade para lidar com as questões cotidianas. É por meio desse viés que pensamos a relação entre os *magi* e os *secretarii*. A concepção de segredo empregada na confecção dos livros de segredo ligados aos interesses do príncipe teve como forma elementar a concepção de segredo originária de correntes esotéricas, como a cabala e o hermetismo. Por isso a proximidade entre magos e secretários. Giambattista della Porta foi um interessante exemplo dessa encruzilhada entre política e esoterismo, não sendo, no entanto o único.

⁴¹ *Prenez de l'eau de vitriol ou du salnitre, que l'on appelle du salpêtre et écrivez avec la plume sur les lettres. On bien composez des petites boules de sel athalique et de soufre et frottez-en votre écriture; vous pouvez être assuré qu'elles la rongeront tellement et si bien au'il n'en restera plus la moindre trace. Nous pourrons ainsi envoyer des lettres à ceux qui s'occupent d'étudier les effets de la lune, mais nous n'en parlerons pas, ayant écrit ce qui précède en toute hâte.* DELLA PORTA, *op.cit.*, p.122.

Assim, como o abade alemão Johannes Trithemius de Sponheim, Della Porta buscou colocar as virtudes naturais ocultas à serviço da manutenção do segredo. Assim como o abade, ele também dedicou mais de um livro ao tema, demonstrando sua preocupação com o assunto. Mas, Della Porta buscou um caminho alternativo àquele trilhado por Trithemius. O napolitano aplicou as virtudes secretas das coisas para a realização da comunicação secreta, como a escrita no ovo ou a confecção de “tintas invisíveis”, enquanto Trithemius utilizou tais virtudes para controlar espíritos que seriam os mensageiros de tais mensagens secretas. Apesar de apresentarem concepções diferentes de magia natural, o italiano, excluindo o comércio com espíritos do seu escopo, e o alemão, considerando tal parte como elementar, ambos atuaram tendo como esteio o pensamento esotérico. Ambos podiam diferir na concepção do que seria a magia natural, porém, lidaram com os mesmos meios e buscaram os mesmos fins. Dessa forma, o que Della Porta tentou fazer foi municiar o secretário de ferramentas mágicas para lidar com o segredo político por meio da manipulação das virtudes ocultas, presentes na natureza pela intervenção do seu Criador.